

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Relatoria: SAMUEL LOPES DOS SANTOS
ROBERTA FONTES SANTIAGO
MARIA IDALINA RODRIGUES

Autores: MANUEL AIRTON CARNEIRO DE ANDRADE
LETÍCIA DE CASSIA CARVALHO
ANA LUIZA DE SANTANA VILANOVA

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A humanização da assistência à saúde é uma demanda atual e crescente no contexto brasileiro. A assistência humanizada e o cuidado que torna o ser humano único e especial no sentido de prestar um atendimento voltado não só para a doença, mas para o ser que adocece, devendo ser garantido os direitos do cidadão em conformidade aos princípios do SUS e os objetivos da PNH. O estudo teve como **OBJETIVO:** Refletir criticamente sobre a enfermagem em ações humanizadas durante o atendimento a indivíduos nos serviços de emergência. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é do tipo teórico-reflexivo, sendo realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Teresina-Piauí, através das vivências de acadêmicos do nono período de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior de Teresina., no período de janeiro a junho de 2018. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante o estágio supervisionado. Constatou-se que a Política Nacional de Humanização (PNH) possibilitou vários avanços para a humanização nos serviços de emergência, contudo a grande demanda de atendimento nesses serviços gera falhas na relação multiprofissional e interpessoal, dificuldades na interação profissional-paciente e a inexistência da humanização voltada para os profissionais que contribuem para os desafios que a enfermagem enfrenta para a implementação de ações humanizadas nesses serviços. **CONCLUSÃO:** Ao final deste estudo pode-se concluir que a PNH possibilitou vários avanços para a humanização nos serviços de emergência. Contudo a grande demanda de atendimento nesses serviços, falhas na relação multiprofissional e interpessoal, dificuldades na interação profissional-paciente e a inexistência da humanização.